

Márcia na vice afasta o PFL

Malu Pires

A indicação da deputada Márcia Kubitschek (PRN) a vice-governador na chapa encabeçada pelo ex-ministro da Agricultura Joaquim Roriz (PTR) pode causar a retirada do PFL da coligação principal que apóia a sua candidatura ao Palácio do Buriti. Insatisfeitos com esta decisão, membros da agremiação estiveram ontem reunidos com o PL com vistas à possibilidade de realização de uma aliança entre os dois partidos. Embora não tenha ocorrido acordo, há um clima de boa receptividade à idéia entre as partes, conforme disse o presidente do PL, Flávio Reiner.

O veto do PFL ao nome de Márcia Kubitschek se deve ao fato de ter apresentado em pesquisas de opinião cerca de 17% de rejeição do eleitorado à sua candidatura e ao baixo desempenho que tem apresentando nas enquetes do candidato. A opinião da agremiação é de que a vaga de vice-governador deveria ser preenchida por uma pessoa de maior potencial de votos para servir na cabeça da chave de um elemento catalisador do eleitorado. Ponto de vista também compartilhado pelo PL e que resultou no seu afastamento da articulação da coligação em torno de Roriz.

Insatisfação

Apesar do ex-ministro ter tentando durante toda a fase de negociação para a coligação impor Márcia Kubitschek, em função do seu compromisso com o presidente Fernando Collor, seu nome sempre enfrentou resistências das agremiações que compõem a aliança principal — PFL, PDC, PTR, PST, PTB e PRN. Desde o início do processo, entretanto, o PFL assinalou que a indicação do vice-governador era da responsabilidade de Roriz, mas reservava o direito de se retirar da articulação caso discordasse do nome escolhido.

Há três dias, em almoço do ex-ministro com o presidente do PFL, Osório Adriano, lhe foi comunicada a fixação no nome de Márcia Kubitschek, e, o dirigente, por sua vez, declarou sua insatisfação. A perda do PFL representaria uma perda para Roriz de 18 minutos no horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão, razão pela qual recorreu de última hora ao PMDB, agremiação que conta com um tempo de cerca de 20 minutos. Agravou este quadro da crise entre o PTR e o PFL o convite feito pelo deputado Valmir Campelo (PTB) — candidato ao Senado na coligação — a Osório Adriano para que aceitasse o cargo de uma das suplências de senador.

Durante dois dias o PFL manteve uma posição oficial de concordância com a indicação de Márcia Kubitschek, mas o clima de insatisfação dentro do partido era crescente. Ontem, estes fatos foram externados com a visita que seus membros fizeram ao PL. O rompimento, no entanto, não aconteceu ainda e hoje será publicado nos jornais o edital de convocação dos convencionais da agremiação à convenção regional de 9 de junho.

Solução

Isto porque, os membros da agremiação esperam que o ex-governador Joaquim Roriz reconsidera sua decisão sobre a vaga de vice-governador. Para eles não é importante que o nome escolhido seja o do indicado pelo PFL para o cargo — Osório Adriano, mas que a deputada não preencha a vaga. A participação do PMDB na coligação poderia vir a solucionar o impasse, indicando Lindberg Cury — hoje candidato deste partido ao Palácio do Buriti — para a vice-governadoria. Neste caso, poderia haver uma reaproximação também com o PL.